

13° CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E IMUNOLOGIA
EM PEDIATRIA 17 A 20 DE JUNHO . 2015
HOTEL OTHON - SALVADOR - BA



Trabalhos Científicos

Título: Hipersensibilidade Ao Abacavir Em Lactente

Autores: DENISE NEIVA SANTOS DE AQUINO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); MONICA SOARES DE SOUZA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); LUIZ CARLOS BANDOLI GOMES JUNIOR (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); MARINAURIA LEAL PINTO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); ANDRÉ ESTAQUIOTI RIZO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); CINTIA BORDALO AZEVEDO SCHIRCH (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); SÔNIA HOANA CUNHA E SILVA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); MARA MORELO ROCHA FELIX (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); ANIELA BONORINO XEXEO CASTELO BRANCO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); JAQUELINE COSER VIANNA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: INTRODUÇÃO: O advento da terapia antirretroviral conduz uma melhora significativa na qualidade de vida dos portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Embora esse benefício seja inquestionável, efeitos adversos acontecem, incluindo as reações de hipersensibilidade. O uso do Abacavir pode causar reação alérgica grave em 8% dos pacientes. Sintomas frequentes são: febre, rash, fadiga, sintomas gastrintestinais e respiratórios, podendo evoluir para formas mais graves como anafilaxia e síndrome Stevens-Johnson. Estudos demonstram uma associação entre essa reação de hipersensibilidade ao Abacavir e a presença do gene HLA-B 5701, com maior prevalência em países latinos e do norte europeu. É importante a realização desse teste para prevenção de reações graves em susceptíveis. RELATO DE CASO: N.B., feminino, 34 dias de vida, HIV positiva, em uso de Lamivudina + Zidovudina + Nevirapina, desde 20/12/2014. Evoluiu com anemia grave, sendo substituída Zidovudina pelo Abacavir em 13/01/2015. Seis dias após a introdução do Abacavir, iniciou febre alta, exantema generalizado e irritabilidade, sendo internada. A investigação laboratorial detectou leucocitose, eosinofilia, elevação das transaminases, líquido com celularidade aumentada e bacterioscopia negativa. Diagnosticada farmacodermia grave associada a sintomas sistêmicos e meningite asséptica. Suspensa a TARV em 22/01/2015. A criança apresentou melhora clínica e laboratorial, recebendo alta hospitalar em 29/01/2015 e sendo reiniciado primeiro esquema de TARV. COMENTÁRIOS: É fundamental que profissionais de saúde tenham conhecimento das possíveis reações adversas e de hipersensibilidade imunoalérgica através do uso da terapia antirretroviral. A monitorização em relação à toxicidade e a conexão temporal em relação às reações de hipersensibilidade devem estar sob vigilância constante ao uso dos medicamentos.